



O PAPEL DESEMPENHADO PELO ADULTO NO DESENVOLVIMENTO DA SEXUALIDADE NA INFÂNCIA: UM ESTUDO A PARTIR DAS OBRAS DE SIGMUND FREUD

Kesia Moraes dos Santos¹; Bruno Henrique Ferreira Pinto²; Carolina Escobar de Almeida³; Juliana Aline Vila Pacheco⁴

1. Estudante de Psicologia; e-mail: kesiamoraes.1999@gmail.com;
2. Estudante de Psicologia; e-mail: brunohf989@gmail.com;
3. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: carolinaalmeida@umc.br;
4. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: julianapacheco@umc.br.

Área de conhecimento: História, Teorias e Sistemas em Psicologia

Palavras-chave: sexualidade; adulto; infantil; cuidado.

INTRODUÇÃO

Ainda nos dias atuais, as manifestações da sexualidade na infância causam incômodo e espanto no indivíduo adulto; este, se mostra despreparado para responder de modo adequado às necessidades da criança, bem como demonstra atitudes de repreensão frente a qualquer comportamento que denote tal dimensão da criança (COSTA; LOPES, 2010). Entretanto, no final do século XIX, no texto “Três ensaios sobre a teoria da sexualidade” Sigmund Freud (1905/2016) apresenta uma teoria sobre a sexualidade e demonstra como essa se apresenta desde a mais tenra idade, fazendo parte de toda estruturação psíquica do sujeito. Para o senso comum a sexualidade é a consumação do ato sexual genital e/ou qualquer ato que esteja relacionado à finalidade de reprodução (FREUD, 1916/2014). Todavia, Freud aponta que, se a sexualidade for resumida apenas a fins reprodutivos e a consumação do ato sexual, deixaríamos de considerar muitos outros fatores que se desligam dessa finalidade, mas que também são de cunho sexual (FREUD, 1916/2014). Dessa forma, o autor constrói a ideia de que a sexualidade trata da busca de prazer através de ações e zonas do corpo diversas. Contudo, sabe-se, ademais, que a condição para a sobrevivência de um indivíduo humano está no cuidado, seja ele desempenhado pela família ou por outros que exerçam esse papel (CAMPOS; SILVA, 2020). Freud (1926) cunha o termo “desamparo fundamental” para dizer desta condição humana que exige a intervenção de um adulto próximo que perpetre a ação específica e necessária para a sobrevivência do ser humano desamparado (ELIA, 2010). Mas, para além da sobrevivência corpórea, Freud revela uma outra dimensão desta dedicação ao bebê humano. Freud (1905), traz a noção de um corpo erógeno, auto-erótico e pulsional, ou seja, um corpo que vai além do biológico e que busca prazer e satisfação. Esse corpo dotado, portanto, do que

entendemos aqui como sexualidade, é o corpo que erotiza e é erotizado durante todo o vínculo estabelecido entre os cuidadores e o bebê (FREUD, 1905/2016). Através desse cuidado direcionado ao longo da vida do bebê, para sua sobrevivência, é possível entender como o indivíduo adulto contribui para o desenvolvimento da sexualidade durante a infância.

OBJETIVOS

• OBJETIVO GERAL

Identificar e compreender, a partir das obras de Sigmund Freud, o papel que o indivíduo adulto desempenha no desenvolvimento da sexualidade na infância.

• OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar as teorias freudianas sobre a sexualidade na infância, detalhando os modos de organização psicosexual;
- Investigar a dinâmica do prazer sexual e o desenvolvimento das pulsões na infância e o papel do adulto nesse processo;
- Entender o processo de formação do Eu na criança, pontuando as influências do adulto nessa constituição e sua relação com a sexualidade;
- Investigar se o excesso e/ou falta de cuidados direcionados à criança pode interferir no desenvolvimento de sua sexualidade e como.

METODOLOGIA

O presente trabalho configura uma pesquisa teórica em psicanálise, fazendo uso do modelo de revisão bibliográfica para sua realização. De acordo com Figueiredo e Minerbo (2006), a pesquisa em psicanálise se caracteriza como um conjunto de atividades que trazem com elas o objetivo de produção de conhecimento, podendo manter relações de diferentes modalidades com a psicanálise propriamente dita. Uma dessas modalidades é a investigação, a qual é bastante frequente no meio acadêmico e contribui de maneira significativa para produção de conhecimento, sendo os conceitos psicanalíticos utilizados como instrumentos para compreensão de diversos fenômenos sociais e subjetivos. (FIGUEIREDO E MINERBO, 2006). Para o desenvolvimento deste trabalho foram selecionadas as obras de Sigmund Freud *A Etiologia da Histeria* (FREUD, 1896), *Carta 69* (FREUD, 1896), *Três Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade* (FREUD, 1905) e *Introdução ao narcisismo* (FREUD, 1916).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- **A DINÂMICA DO PRAZER SEXUAL, O DESENVOLVIMENTO DAS PULSÕES NA INFÂNCIA E O PAPEL DO ADULTO**

Os três textos, respectivamente, mostram o desenvolvimento da construção da teoria sexual infantil. Em cada um deles, o adulto desempenha um papel distinto em relação a sexualidade na criança, ocorrendo mudanças nesses papéis conforme o avanço nas descobertas da teoria freudiana.

- **“A ETIOLOGIA DA HISTERIA” e a teoria da sedução: o adulto como abusador**

No texto *A Etiologia da Histeria (1896/1996)*, Freud está ocupado em explicar a causação dos sintomas histéricos; neste percurso defende uma ideia que, mais tarde, ficou conhecida como *teoria da sedução*. Como explicação mais geral, aponta que tais sintomas possuem relação com traumas sofridos ainda na infância. O autor coloca que, ainda e mais especificamente, que tais traumas teriam sido desencadeados por experiências sexuais “precoces” que vividas pela criança; Freud afirma, ainda, que tais experiências seriam atribuídas ao abuso sexual infantil, por parte de um adulto.

- **CARTA 69: a queda da teoria da sedução e a assunção da fantasia como tema fundamental para a compreensão da sexualidade**

A assim chamada *Carta 69 (1897/1996)*, trata-se de uma troca de correspondências de Freud com Fliess, na qual o autor inaugura uma ruptura com sua então *teoria da sedução*, apontando que a mesma tenha sido “neurótica”, em outros termos, ele aponta que as hipóteses levantadas para validar tal teoria não são autênticas, sendo considerada por ele como uma falha em sua ideia. Neste texto, Freud (1897/1996) usa como argumento para o abandono de sua teoria o fato de que, para que esta tivesse veracidade, os pais das crianças, em todos os casos, teriam de ser apontados como perversos, de modo que a perversão fosse imensuravelmente mais frequente que a histeria, pois a doença só se manifesta quando há um acúmulo de eventos abusivos (FREUD, 1897/1996, p. 196).

- **TRÊS ENSAIOS SOBRE A TEORIA DA SEXUALIDADE: a descoberta da sexualidade infantil e o adulto como objeto do amor sexual**

No texto *Três Ensaios Sobre a Teoria da Sexualidade (1905/2016)*, Freud atribui importância à vida sexual e ao conceito de sexualidade. O autor dedica o *segundo ensaio* à sexualidade infantil. Vale lembrar que, naquele momento, a sexualidade era vista como algo ausente no período da infância, sendo despertada no momento da vida em que se atinge a puberdade (FREUD, *Ibidem*).

Freud (*Ibidem*) aponta que desde o nascimento o corpo da criança é tomado por sensações excitatórias, as quais são estimuladas de diversas formas. O autor coloca que a fonte do instinto é um processo excitatório em um órgão específico, os quais são chamados de zonas

erógenas do corpo, ou seja, são zonas que, quando estimuladas, acarretam sensações prazerosas, tal como a zona genital. Desta forma, para a criança, o trato com a pessoa que dela cuida é uma fonte contínua de excitação sexual e satisfação das zonas erógenas, isto porque a pessoa que cuida, na maior parte a mãe, dedica à criança sentimentos que derivam de sua própria vida sexual: acaricia, beija e embala a criança (FREUD, 1905/2016, P.144).

- **O EXCESSO E/OU FALTA DE CUIDADOS DIRECIONADOS À CRIANÇA E AS INTERFERÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO DA SEXUALIDADE**

De acordo com Freud (1905/2016), o adulto desempenha um papel de extrema importância como cuidador da criança, ou seja, aquele que contribui para sobrevivência de um bebê, bem como para sua formação social. Entretanto, o autor aponta que todos os processos afetivos mais intensos transbordam para a sexualidade: “Mas o instinto sexual não é despertado apenas pela excitação da zona genital, como sabemos; o que chamamos carinho mostrará um dia seus efeitos, infalivelmente, também nas zonas genitais.” (FREUD, 1905/2016, p.144).

- **O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO EU NA CRIANÇA, AS INFLUÊNCIAS DO ADULTO NESSA CONSTITUIÇÃO E SUA RELAÇÃO COM A SEXUALIDADE**

Freud, fez a primeira menção pública do termo *narcisismo* em 1910, em uma nota de rodapé da segunda edição de “Três Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade” (FREUD, 1905/2016). Nela, o autor introduziu o termo no discurso psicanalítico para se referir a escolha sexuais dos invertidos, como eram chamados os homossexuais na época “[...]partindo do narcisismo, buscam homens jovens e semelhantes a si mesmos, que querem amar assim como a mãe os amou.” (FREUD, 1905/2016). E é em 1914, no entanto, que ele articula o conceito psicanalítico do narcisismo na esteira do desenvolvimento infantil e dos investimentos libidinais “O que a noção de narcisismo tornou claro foi o fato de que as pulsões sexuais podiam retirar a libido investida nos objetos e fazê-la voltar sobre o próprio ego.” (GARCIA-ROZA, 1994/2009).

Entretanto, Freud (1914/2010) aponta que é necessário acrescentar ao autoerotismo uma nova ação psíquica para que se forme o narcisismo: tal nova ação psíquica é uma ação de identificação, formadora do - Eu – que passa, então, a ser um objeto, que pode ser tomado para investimento libidinal como qualquer outro objeto. Diferentemente dos instintos do autoerotismo, que é primordial, isto é, existe desde o nascimento, o Eu não existe desde o nascimento do indivíduo, ele necessita ser desenvolvido (FREUD, 1914/2010). Conforme Freud (1914/2010), essa ação psíquica necessária para a formação do Eu acontecerá a partir do processo de identificação, intimamente relacionado ao investimento dos pais na criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espanto dos indivíduos adultos em falar sobre sexualidade na infância, ainda mais sobre o seu protagonismo no processo de desenvolvimento dessa sexualidade na criança, preconiza a possibilidade de oferecer conhecimento sobre esse período comum a todos no período infantil. Nesse sentido, a inclusão dessa questão em uma pesquisa sobre o papel do indivíduo adulto no desenvolvimento da sexualidade na infância constitui uma oportunidade de saber, no limite, como os cuidadores contribuem para a manifestação da sexualidade na criança. Dessa forma, a pesquisa contribuiu para a desconstrução da noção de que as crianças são assexuadas, entendendo que o processo de desenvolvimento da sexualidade no período da infância perpassa os cuidados que os adultos direcionam a elas neste período.

REFÊRENCIAS

- COSTA, Wanessa; LOPES, Danise. Criança, Sexualidade e Educação infantil: Sistematizando Conhecimentos para a Prática Pedagógica. **Revista INTERFACE**, RN, v. 7, n. 2, p. 1-15, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://ojs.ccsa.ufrn.br/index.php/interface/article/view/134>. Acesso em: 19 abr. 2021.
- ELIA, Luciano. Como se constitui o sujeito? In: ELIA, Luciano. **O conceito do sujeito**. 1. ed. [S. l.]: ZAHAR, 2004. cap. 34, p. 34-62.
- FREUD, Sigmund. **Conferências introdutórias a psicanálise**. 1. ed. [S. l.]: Companhia das letras, 2014. 640 p. v. 13. (Trabalho original publicado em 1916)
- FREUD, Sigmund. **Inibição, sintoma e angústia, O futuro de uma ilusão e outros texto**. 1. ed. [S. l.]: Companhia das Letras, 2014. 400 p. v. 17. (Trabalho original publicado em 1926)
- FIGUEIREDO, Luís; MINERBO, Marion. Pesquisa em psicanálise: Algumas ideias e um exemplo. **Jornal de Psicanálise**, SP, v. 39, n. 70, p. 1-22, jul. 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-58352006000100017. Acesso em: 10 maio 2021.
- FREUD, Sigmund. **O futuro de uma ilusão e outros textos**. 1. ed. [S. l.]: Companhia das letras, 2014. 400 p. v. 17. (Trabalho original publicado e 1926)
- FREUD, Sigmund. **Primeiras publicações psicanalíticas**. 1. ed. [S. l.]: IMAGO, 1996. 348 p. v. 3. (Trabalho originalmente publicado em 1889)
- FREUD, Sigmund. **Publicações pré-psicanalíticas e esboços inéditos**. 1. ed. [S. l.]: IMAGO, 1996. 496 p. v. 1. (Trabalho originalmente publicado em 1889)
- FREUD, Sigmund. **Três Ensaios sobre a teoria da Sexualidade e outros trabalhos**. 1. ed. [S. l.]: Companhia das letras, 2016. 408 p. v. 6. (Trabalho original publicado em 1905)
- GARCIA-ROSA, Luiz. **FREUD e o inconsciente**. 23. ed. RJ: ZAHAR, 2009. 236 p.